

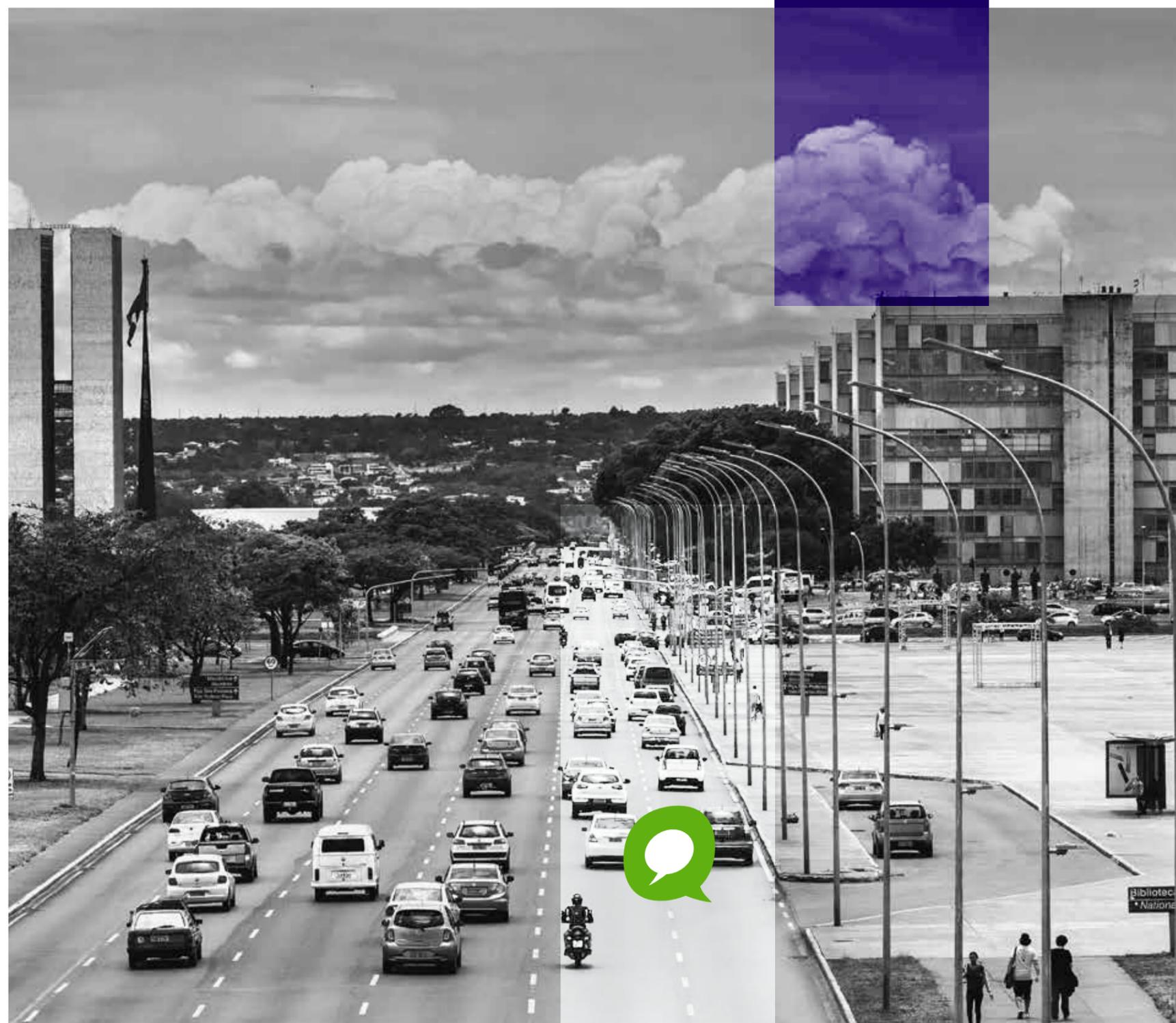
Dossiê
CQM



COMUNICA
QUE MUDA
by nova/sb

sumário

Mobilidade urbana nas redes sociais	4
A cultura do transporte individual	11
Problemas estruturais causados pelo transporte individual	22
A indústria da multa e redução de velocidade	34
O transporte público	40
Alternativas	56
Bikes	59
Caronas	70
Pedestres	72
Deficiência x mobilidade urbana	79
Metodologia	88
Referências	88
Créditos	94



MOBILIDADE urbana nas redes sociais

Ciclovias, ciclofaixas, corredores de ônibus, trânsito, velocidade máxima, multas, Uber e taxistas. O debate sobre mobilidade urbana está cada vez mais quente e ganha corpo dia após dia, ao menos nas maiores e mais populosas cidades.

“

A bicicleta é a queridinha das redes, com mais de 83% de sentimento positivo.

O **ComunicaQueMuda (CQM)**, uma iniciativa de comunicação de interesse público da agência **nova/sb**, foi atrás do assunto mobilidade nas redes sociais para entender o que os usuários de internet pensam, noticiam e opinam sobre este assunto no universo digital.

A leitura do dossiê que se segue revela comportamentos tão previsíveis (o desejo por carros) quanto criticáveis do ponto de vista da sustentabilidade (a defesa do uso do transporte individual). Veja a seguir oito pontos relevantes entre as centenas de conclusões que podem ser tiradas da mineração de quase 400 mil menções surgidas nas redes em dois meses, de 5 de agosto a 5 de outubro de 2016:



- Quase 44% dos usuários que tocaram nos temas da mobilidade nesse período rechaçam o uso do transporte coletivo e incentivam o uso do transporte individual.
- De cada quatro comentários sobre carros ou motos, um é de alguém que deseja comprar um veículo.
- Na nuvem de termos sobre transporte individual, as palavras que mais aparecem são “carro” e “quero”.
- Entre os temas mais falados sobre a cultura do transporte individual, estão “acidentes” (60,5%), “congestionamentos” (quase 14%) e “indústria da multa” (quase 9%).
- 59,5% das pessoas consideram a multa algo positivo e somente 21,4%, algo negativo.
- O maior problema sobre o transporte público é a lotação dos ônibus, mencionada por quase 58% dos usuários.
- A bicicleta é a queridinha das redes, com mais de 83% de sentimento positivo.
- Em relação à acessibilidade, o sentimento de que algo precisa mudar é 81,8%, mas 16,1% dos usuários que tratam desse tema contam alguma história negativa e relatam situações problemáticas sobre o acesso de deficientes ao sistema público de transporte.



nova/sb



De fato, estrutura inadequada, trânsito lento, transporte público de péssima qualidade e abrangência, ausência de formas alternativas de locomoção e falta de segurança, para pedestres e motoristas, estão entre os problemas enfrentados todos os dias por brasileiros, principalmente aqueles que vivem nas capitais e maiores centros urbanos.

Com todos esses problemas, é fato que ainda temos muito a avançar para atingirmos um nível aceitável na mobilidade urbana. Porém, para além das responsabilidades do poder público, quais serão as percepções dos brasileiros sobre o tema? Como o cidadão médio vê essa questão? Será que essa visão está de acordo com o que de fato é necessário para a melhoria da mobilidade em nossas cidades?

Pensando em responder a essas e outras perguntas, o **CQM** foi fundo para descobrir o que era dito sobre os principais pilares de mobilidade urbana nas redes sociais.

Sempre que alguma palavra ou expressão referente ao tema aparecia em um post do Facebook, do Twitter, do Instagram ou de algum blog ou um comentário em sites da internet, esse conteúdo era recolhido e analisado pela equipe do **CQM**, com ajuda do Torabit, um software de monitoramento digital.



...foram analisadas 399.941 menções nas redes...

Na ponta do lápis, ao todo, **foram analisadas 399.941 menções nas redes**, sobre os temas relacionados a transporte público, problemas estruturais, cultura do transporte individual, bicicletas e ciclovias, pedestres, entre outros.

De maneira geral, os resultados mostraram que uma forte cultura do transporte individual ainda predomina por aqui, com o desejo de possuir um carro muito presente entre os brasileiros, o que vai contra a ideia de priorização do transporte coletivo e alternativo como forma de melhorar a mobilidade como um todo.

Outros modais de transporte não são vistos como válidos, como, por exemplo, o fato de a maioria das pessoas ainda ver as bicicletas

mais como uma fonte de lazer ou saúde do que propriamente de mobilidade, mostrando uma visão peculiar dos brasileiros em relação ao tema. Além disso, ficou evidente uma avaliação em geral negativa do transporte público, evidenciando a necessidade de mais investimentos para a área.

Boa leitura!

A CULTURA do transporte individual

É IMPOSSÍVEL SER FELIZ SOZINHO.

Total de menções captadas: 136.651

Não é difícil notar qual é o verdadeiro manda-chuva das ruas nos grandes centros urbanos no Brasil: o **automóvel**. Trânsito, poluição, degradação ambiental, individualização do transporte, desumanização da mobilidade urbana, custos, acidentes, etc. Esses são só alguns dos problemas causados pelo uso excessivo do transporte individual.

Não é de hoje que a **cultura do transporte individual** é propagada aos quatro ventos em território canarinho, quase sempre reforçada pelo estereótipo do sonho americano, pelo apelo cinematográfico e, principalmente, pela convicção das autoridades, que por muitos

anos deram total prioridade aos automóveis, deixando de lado todas as opções mais sustentáveis de mobilidade urbana. Com o tempo, essas políticas fortaleceram ainda mais o estereótipo de que a posse de um transporte individual seria sinônimo de sucesso, por isso o desenfreado consumo por automóveis no Brasil – *já estamos na média de um carro para cada quatro pessoas no País!*

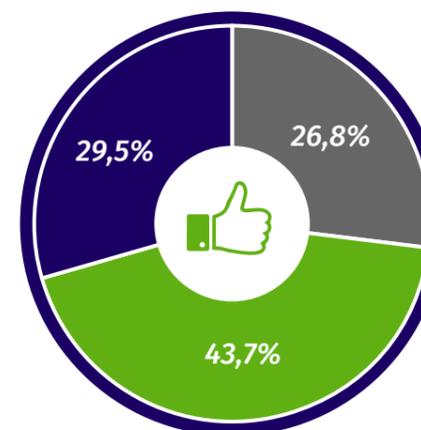


O que confirma esse cenário preocupante é que, durante o monitoramento, **registramos mais de 40% das menções falando sobre o desejo de possuir um automóvel; mais 31,2% falando sobre seus carros.** Números que confirmam como a individualidade do transporte é ponto pacífico não só na cabeça do brasileiro, mas também em suas redes sociais.

Os fatos só tornam todo esse cenário muito mais grave. A estimativa de Gustavo Faibischew, pneumologista do Hospital das Clínicas, é de que nada menos do que **dez pessoas morrem por dia por problemas diretamente atribuíveis à poluição dos carros em São Paulo².** Ainda sobre a metrópole paulista, mais de 90% da poluição é causada pelos carros (dados da CETESB). E os problemas causados à saúde não acabam por aí: as estatísticas do Ministério da Saúde mostram que **apenas em 2014 foram registradas 43.075 mortes por acidentes de trânsito no País³,** três quartos da quantidade de americanos mortos na Guerra do Vietnã (58 mil).

Por todo esse caos causado pela individualidade no transporte, o **CQM** analisou 136.651 menções em todas as redes para responder a algumas perguntas capitais sobre a mobilidade. Qual o comportamento das pessoas nas redes sobre o transporte individual? Como as pessoas falam sobre seus carros/motos? Elas sabem dos impactos negativos que o automóvel tem causado? As respostas começam a aparecer em seguida.

SENTIMENTOS SOBRE A CULTURA DO TRANSPORTE INDIVIDUAL

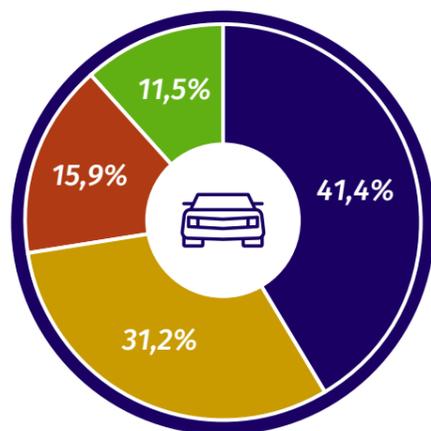


APOIA O TRANSPORTE INDIVIDUAL
SEM POSIÇÃO DEFINIDA
PROBLEMATIZA O TRANSPORTE INDIVIDUAL

De todo o universo qualificado, **43,7% das menções falaram em priorizar o transporte individual,** em muitos casos exaltando o conforto/qualidade do automóvel e desqualificando alternativas. O número vai ao encontro da realidade dos grandes centros do País. O grupo de pessoas que mencionaram de forma positiva o transporte coletivo e suas alternativas somou 29,5%, porcentagem parecida com a das menções

neutras (quando não há expressão de opinião sobre o assunto), com 26,8%. A diferença de 14 pontos percentuais entre os defensores do transporte individual e os advogados do coletivo/alternativo demonstra como o brasileiro tende a priorizar o transporte individual ao coletivo.

DESEJO PELO TRANSPORTE INDIVIDUAL



DESEJO POR TRANSPORTE INDIVIDUAL

FALANDO SOBRE CARROS

FALANDO SOBRE MOTOS

FALANDO SOBRE MOTOTÁXI

De todas as menções que citavam um tipo de transporte individual, deu o esperado: **mais de 40% do monitoramento afirmou desejar/querer possuir um transporte individual.** Ou seja, a cada 4 comentários que citam moto/carro, um deles é alguém querendo comprar um veículo. Ainda assim a diferença entre os dois veículos é grande. Enquanto 31,2%

falavam de carros, metade disso falou sobre motocicletas (15,9%). Apareceu com força uma opção de mobilidade remunerada, a do mototáxi, modalidade muito utilizada em várias regiões do Brasil.



...já estamos na média de um carro para cada quatro pessoas no País.

EXEMPLOS

Amo carro, na moral

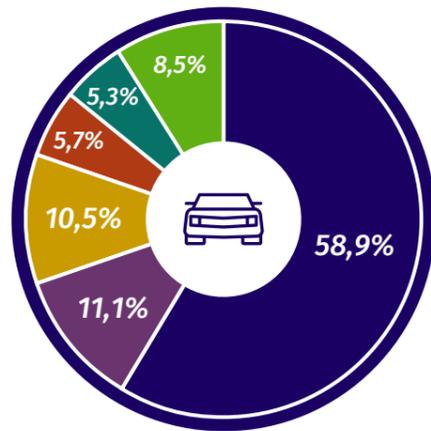
quero tanto ter meu carro af

Eu quero que o dia mundial sem carro vá as merdas

Uber me salva pra não ir de busão pra ir pra Mari

Eu vivi pra ver ex colega postando foto e texto em homenagem ao próprio carro. A que ponto chegamos, hein?

TEMAS MAIS FALADOS

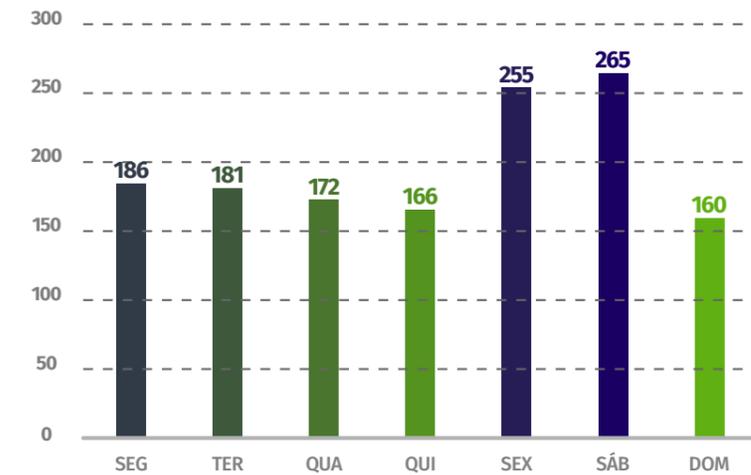


DESEJO POR CARRO/MOTO
 FALANDO SOBRE MOTOTÁXI
 MEDO DO TRANSPORTE INDIVIDUAL
 ÓDIO E RAIVA PELO TRANSPORTE INDIVIDUAL
 RECLAMAÇÕES SOBRE MOTO
 OUTROS

Dos temas mais falados sobre a cultura do transporte individual no geral, **o maior destaque é para o desejo do brasileiro por adquirir um veículo**, ficando no topo dos assuntos mais falados, com 58,9% do universo de menções. Outro destaque do monitoramento é o medo do transporte individual, com 10,5% de pessoas que temem dirigir ou se tornarem vítimas de acidentes. Os outros temas tiveram opiniões divididas, com destaque para os 11,1% que citavam

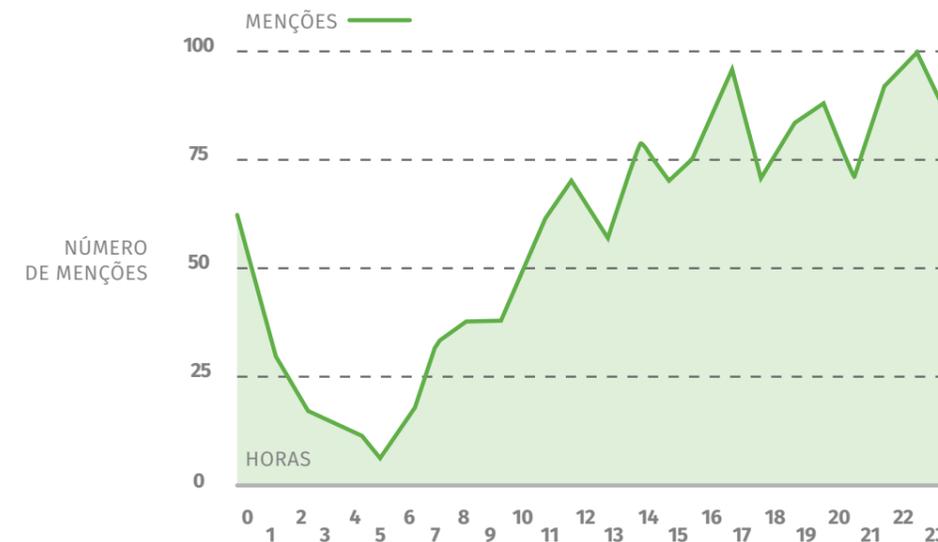
os serviços dos mototaxistas (seja de forma positiva, negativa ou neutra); também os 2,5% que citaram a perigosa combinação de bebida e direção. Pequenas em quantidade, mas notáveis por aparecerem no Brasil, do álcool, da gasolina e do diesel, são as menções aos carros elétricos, que somam 2,5%.

VOLUME DE MENÇÕES POR DIAS DA SEMANA



A média de menções feitas por dia é estável, com picos para o assunto nas sextas-feiras e nos sábados, quando os usuários mais falam sobre o transporte individual.

MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



Durante o dia, pode-se notar que o tema vai ganhando aceleração nas redes na parte da manhã e atinge seu primeiro pico por volta das 16h e o maior por volta das 22h. Vê-se

que se fala mais do assunto à tarde (quando a maioria dos usuários está no trabalho) e à noite (quando a maioria já está em casa).

MAPA DE CALOR BRASIL

LOCALIZAÇÃO DAS MENÇÕES (TWITTER E INSTAGRAM)



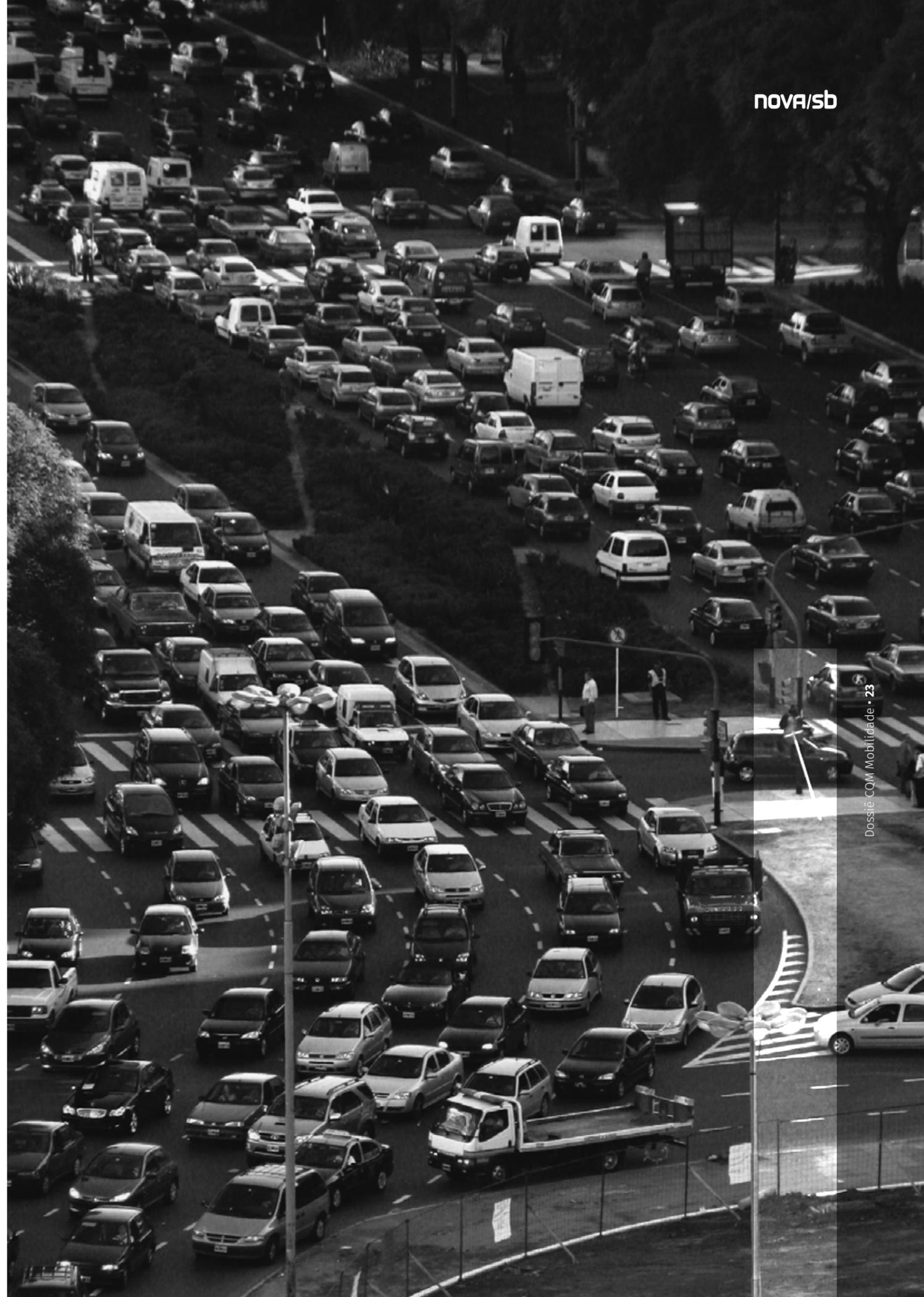
ESTADOS	%
Rio de Janeiro	32,4
São Paulo	16,8
Minas Gerais	7,6
Rio Grande do Sul	5,8
Santa Catarina	4,8
Pará	4,5
Distrito Federal	4,2
Paraná	3,6
Outros	20,3

Onde mais se falou sobre transporte individual foi no Rio de Janeiro, com 32,4% das menções. São Paulo ocupou o segundo, com 16,8%. Na terceira posição, aparece Minas Gerais, com 7,6%.

PROBLEMAS ESTRUTURAIS causados pelo transporte individual

É PAU, É PEDRA, É O FIM DO CAMINHO.

Total de menções captadas: 112.254



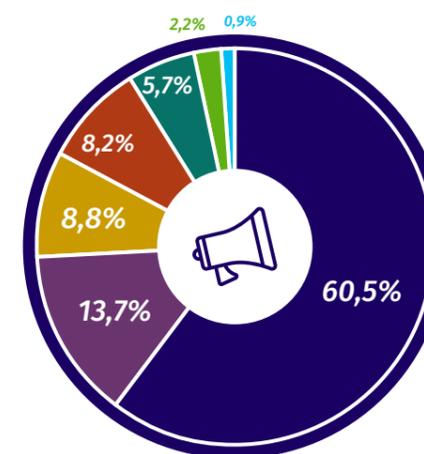
A cultura de enaltecimento do transporte individual, que leva a uma priorização do carro nos sistemas e nas vias de transporte das nossas cidades, acaba contribuindo para o agravamento de uma série de problemas estruturais. Assim, aparecem diversos relatos de acidentes, tanto nas vias urbanas quanto nas rodoviárias, além de muitas reclamações sobre trânsito, segurança, falta de estrutura, buracos, problemas de iluminação, dificuldades de estacionar o veículo e queixas contra o que seria uma “indústria da multa”.

É importante destacar que, embora grande parte desses problemas estruturais seja agravada pelo excesso de veículos – o que, entre outras coisas, está relacionado à falta de alternativas de qualidade, juntamente com a cultura de valorização do transporte individual –, essa percepção, a do excesso, não está muito presente nas redes. Mesmo que muitos postem relatos sobre esses problemas, são pouquíssimos os que relacionam isso a uma política inadequada de mobilidade urbana.

Para a análise das redes sociais, foram capturadas 112.254 menções em postagens referentes a temas relacionados aos problemas estruturais causados pelo transporte individual.

nova/sb

TEMAS MAIS FALADOS



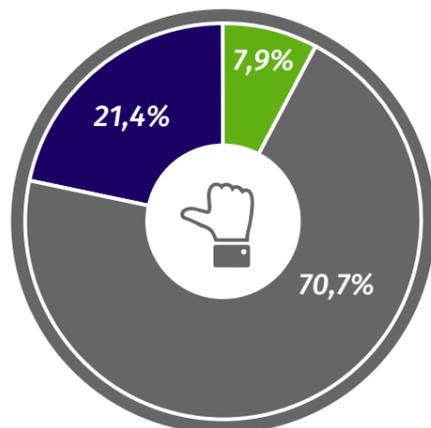
SOBRE ACIDENTES
SOBRE CONGESTIONAMENTO
SOBRE A INDÚSTRIA DA MULTA
SOBRE OS ESTACIONAMENTOS
SOBRE A LEI DO FAROL BAIXO
SOBRE BURACOS NA VIA
OUTROS

Quando o assunto principal se refere aos problemas relacionados ao trânsito no Brasil, o destaque absoluto ficou por conta dos acidentes, somando nada menos que 60,5% do total de menções. Outros temas citados com frequência foram congestionamento, com 13,7%, indústria da multa, com 8,8%, e

estacionamento, com 8,2%. Também houve um número considerável de postagens sobre a lei que obriga o uso do farol baixo em rodovias mesmo durante o dia, com 5,7% das citações, e buracos na via, com 2,2%.



SENTIMENTOS SOBRE OS PROBLEMAS ESTRUTURAIS CAUSADOS PELO TRANSPORTE INDIVIDUAL



POSITIVO
NEUTRO
NEGATIVO

Do total de menções, a maior parte, com mais de 70%, foi considerada neutra, por apenas relatar um problema específico do qual a pessoa foi testemunha ou compartilhar uma notícia ou post de algum influenciador, sem um posicionamento sobre o fato. Nesse quesito, destacou-se principalmente o tema acidentes, o mais citado.

Para as menções negativas, foram consideradas principalmente reclamações ou críticas, mas realizadas de forma não

construtiva, apenas demonstrando um incômodo com o problema sem expressão de consciência sobre as suas causas. Somaram 21,4% do total, com destaque para as postagens relativas ao trânsito.

Já as menções positivas são aquelas que tiveram uma visão mais crítica e engajada com relação aos problemas estruturais e suas causas, somando menos de 8% do total.

Legenda:

Positivo: considera que os principais problemas estruturais são resultados da cultura do transporte individual, com uma visão mais crítica sobre o tema.

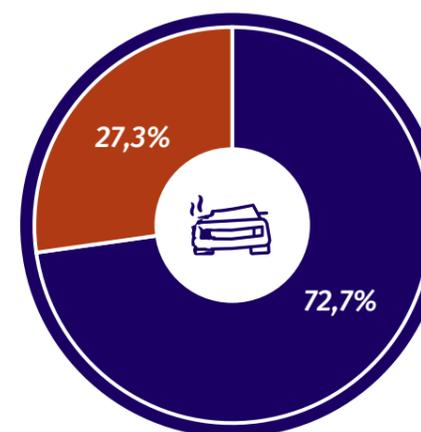
Negativo: reclamações ou críticas relacionadas a problemas de mobilidade, sem relacionar esses problemas a uma cultura do transporte individual.

Neutro: menções neutras, que apenas informam um fato, sem se posicionar.

EXEMPLOS



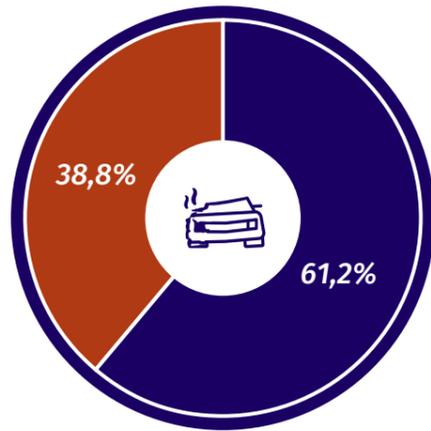
TIPOS DE ACIDENTES (CARROS X MOTOS)



ACIDENTE COM CARROS
ACIDENTE COM MOTOS

Nas menções sobre acidentes, houve um claro predomínio dos carros em relação às motocicletas, com 72,7% contra 27,3%.

TIPOS DE ACIDENTES (RODOVIA X VIA URBANA)

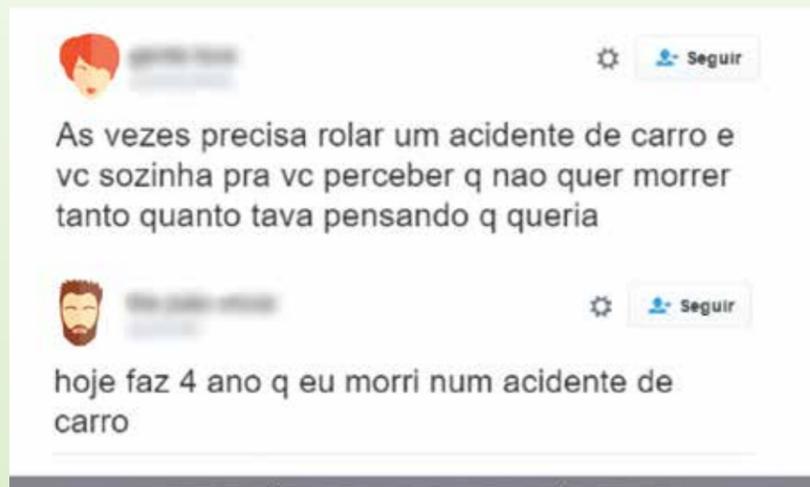


ACIDENTE EM RODOVIAS
ACIDENTE EM VIAS URBANAS

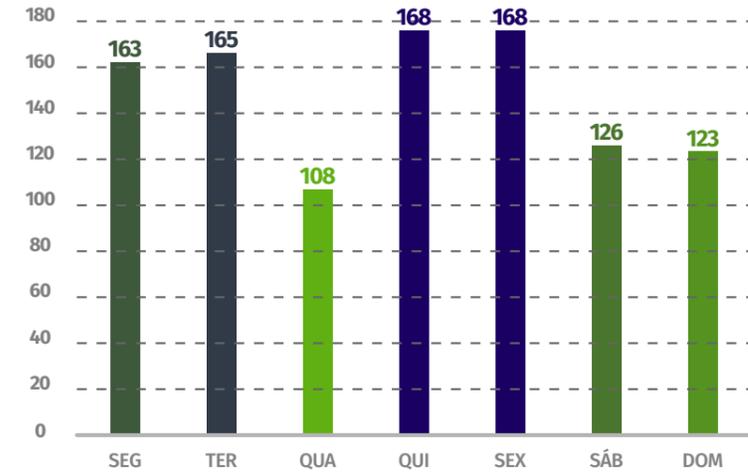
Já sobre os locais onde ocorrem esses acidentes, as vias urbanas foram consideravelmente mais citadas do que as rodovias, com 61,2% contra 38,8%. Isso provavelmente está relacionado ao fato de os

acidentes urbanos terem mais testemunhas que os rodoviários ou em zonas rurais, o que gera uma maior quantidade de comentários na web.

EXEMPLOS

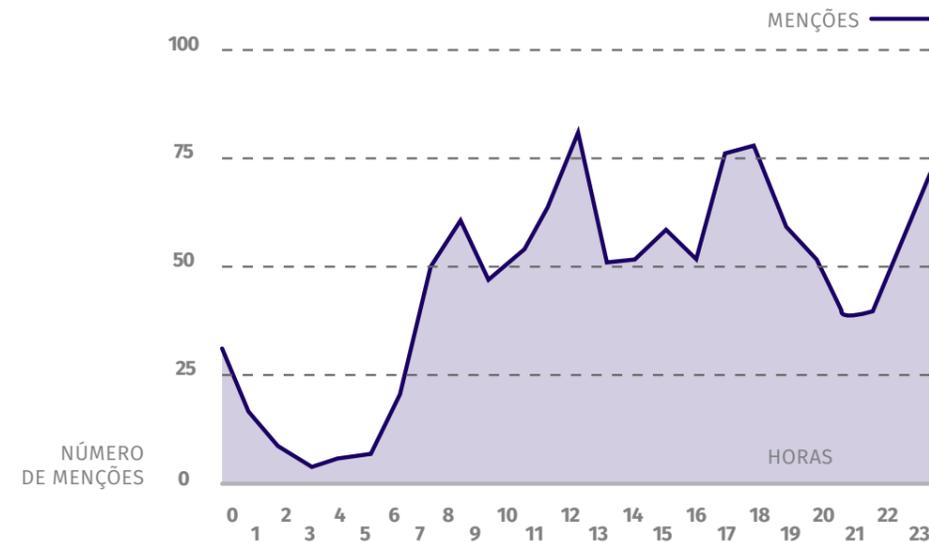


VOLUME DE MENÇÕES POR DIAS DA SEMANA



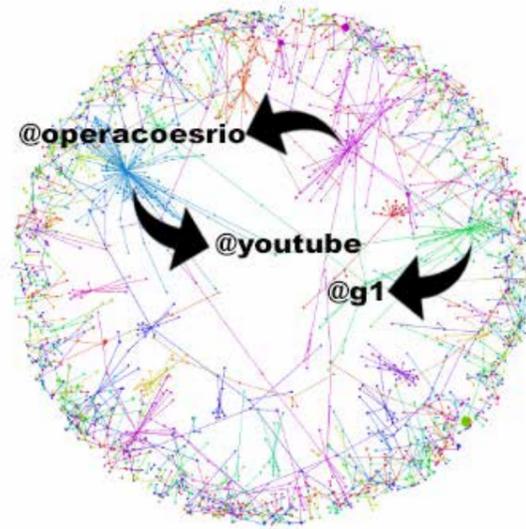
No tema dos problemas estruturais, a maior parte das menções está bem distribuída entre os dias da semana, com destaque para a segunda, terça, quinta e sexta-feira.

MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



Já durante o dia, os picos de menções se dão no final da manhã, por volta das 12h, e no fim da tarde, por volta das 18h, horários em que o trânsito costuma ser grande nas maiores cidades.

GRAFO DE CONEXÕES DOS POSTS



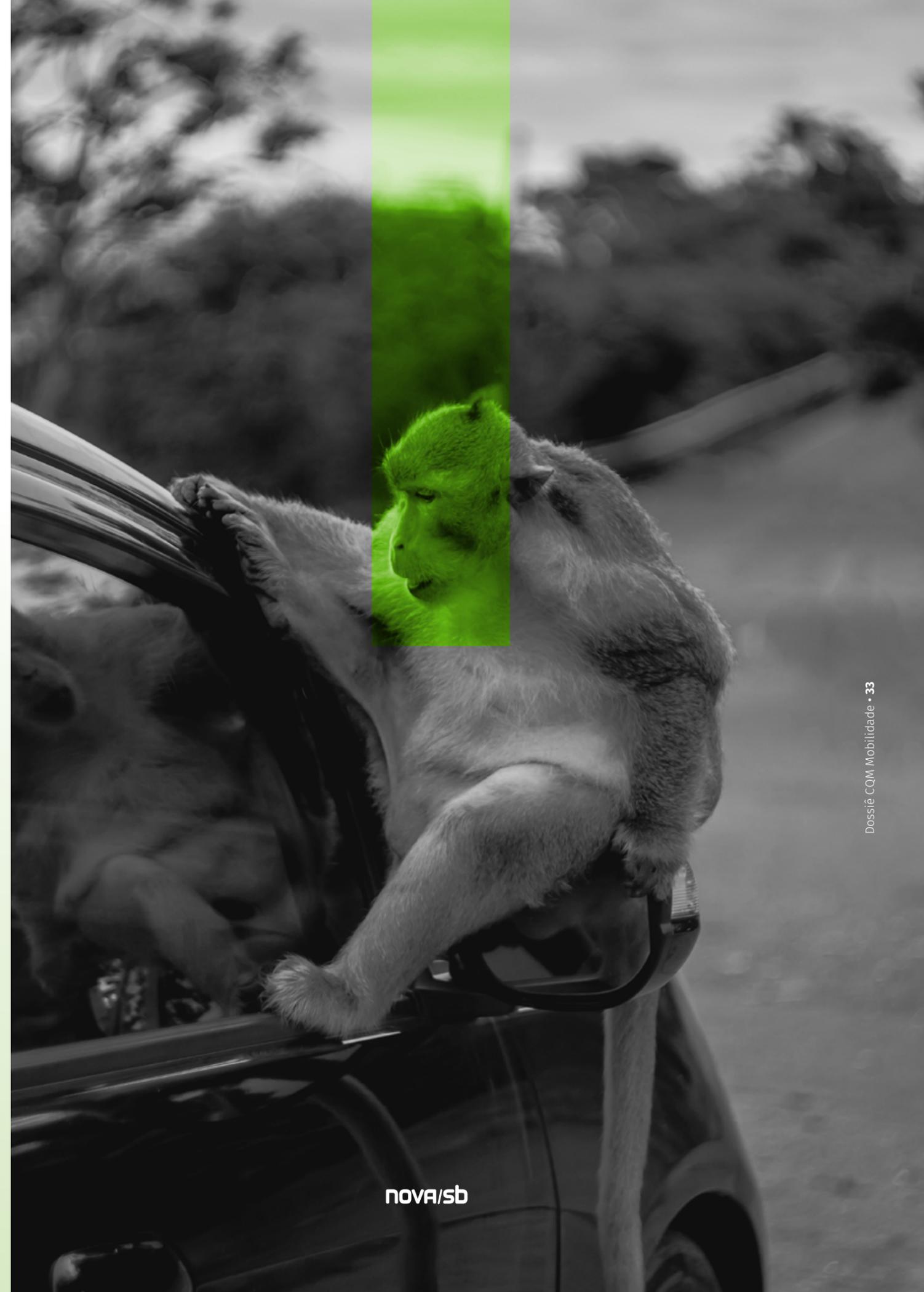
@youtube – nó azul à esquerda. Todos os vídeos tuitados aparecem nesse nó, não retuítes.



@g1 – nó verde à direita. Neste caso, o nó contempla diversos tuítes e retuítes.



@operacoesrio – nó roxo no canto superior direito. O nó contempla diversos tuítes e retuítes.



A INDÚSTRIA DA MULTA

e redução de velocidade

**SE VOCÊ NÃO QUER LEVAR UMA MULTA,
NÃO MEREÇA UMA MULTA.**

Total de menções captadas: 2.560

A questão das velocidades tem levantado debates acalorados em todo o País, especialmente em São Paulo, cidade em que a redução dos limites em diversas vias, principalmente nas marginais, gerou muita polêmica.

Embora a Organização das Nações Unidas (ONU) recomende um limite de velocidade de 50 km/h para vias urbanas⁴, o que está de acordo com a medida tomada na capital paulista, a redução não foi bem aceita por parte da população.

Muita gente atribuiu a redução a uma pretensa “indústria da multa”, que teria como objetivo aumentar a arrecadação municipal por meio de um número maior de infrações cometidas pelos motoristas, em decorrência dos limites de velocidade mais baixos. Nem mesmo dados como a queda de



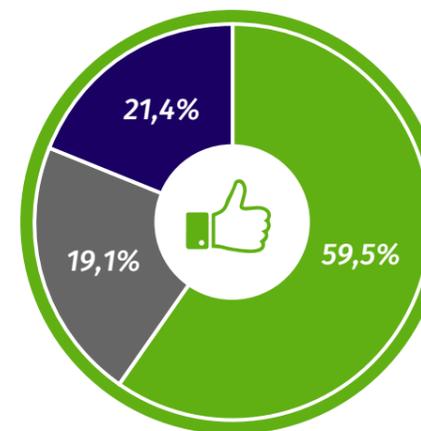
3,3% na arrecadação de multas durante a gestão que termina em 2016⁵, de acordo com a prefeitura, ou a queda de 16,7% no número de mortes no trânsito na cidade⁶, dados do Sistema de Informações Gerenciais de Acidentes de Trânsito do Estado de São Paulo (Infosiga), fizeram com que a mudança fosse vista como positiva pela maioria.

A Pesquisa sobre Mobilidade Urbana, realizada pela Rede Nossa São Paulo em

parceria com o Ibope, mostrou que, em 2016, 50% dos paulistanos ainda são contra a redução de velocidade, enquanto 47% são favoráveis⁷. Entretanto, a análise de menções nas redes sociais mostrou uma realidade um pouco diferente, com a maior parte dos comentários favorável às multas.

NOVA/SB

SENTIMENTOS SOBRE AS MULTAS



POSITIVO
NEUTRO
NEGATIVO

Analisando as menções que tinham relação com a redução de velocidade em São Paulo e sua relação com as multas, observou-se que a maior parte dos posts teve teor positivo, com quase 60% do total, enquanto os comentários negativos somaram 21,4%. Ou seja, a maior parte das pessoas procurou questionar e desconstruir o argumento da existência de uma “indústria da multa”.

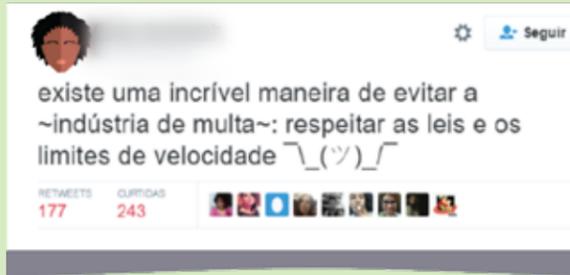
Legendas:

Positivo: a favor da redução de velocidade ou contra a ideia de uma “indústria da multa”.

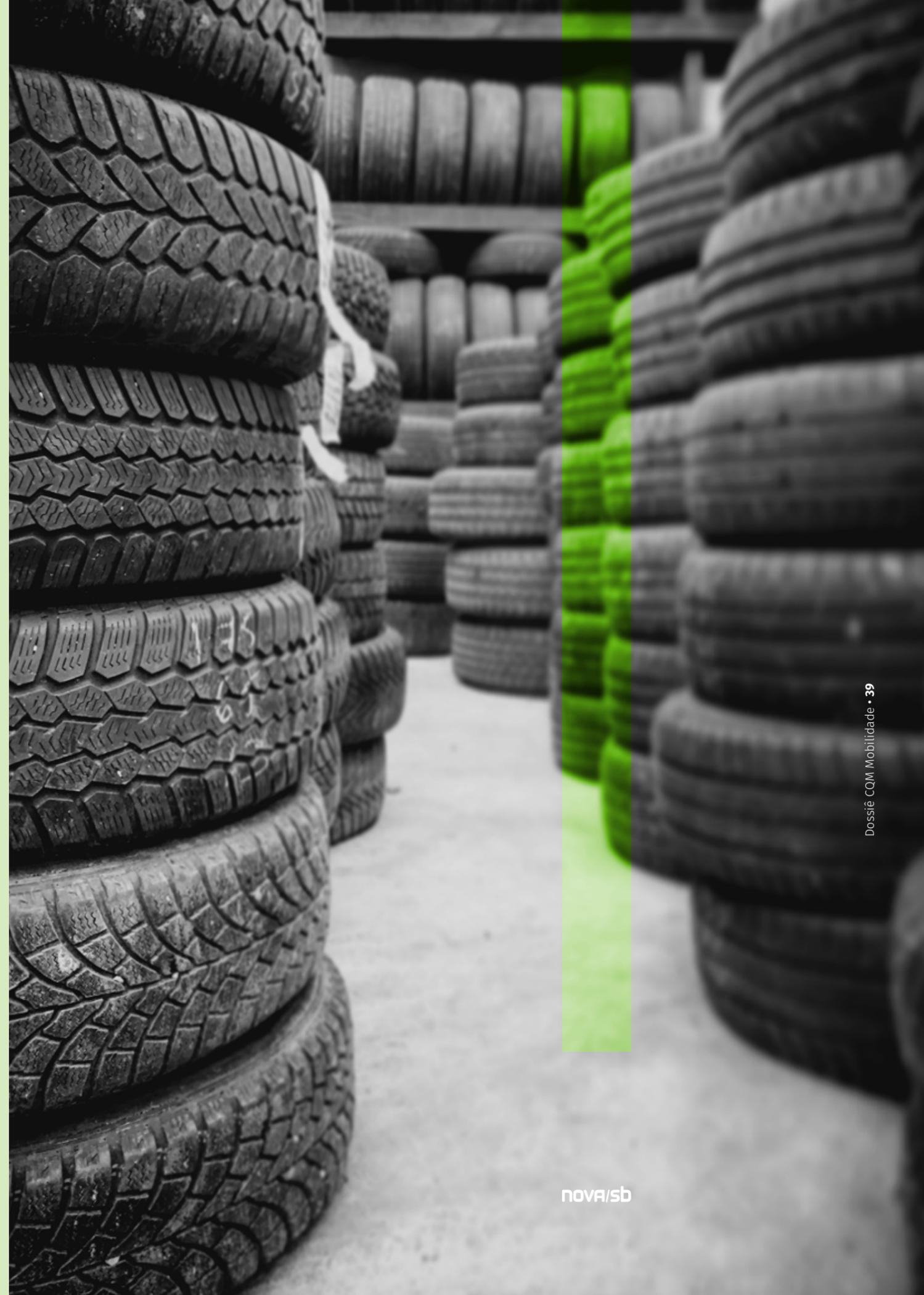
Negativo: contra a redução de velocidade ou a favor da ideia de uma “indústria da multa”.

Neutro: apenas reproduz algum comentário ou fato sobre o tema, sem se posicionar.

EXEMPLOS



@claraaverbuck – escritora feminista com mais de 62 mil seguidores.



O TRANSPORTE público

A RODA DO ÔNIBUS RODA, RODA PELA CIDADE.

Total de menções captadas: **106.334**

O transporte público é certamente uma das principais soluções para o caos da mobilidade urbana em nosso país. No caso dos ônibus, é solução porque é um transporte mais barato e desocupa as vias em nossas cidades. Em São Paulo, um ônibus transporta em média 48 passageiros por viagem, o que equivale a 40 carros ou 48 bicicletas – se levarmos em consideração que na cidade a média é de 1,2 pessoa por carro⁸.

Vale destacar que:

- 1 ônibus ocupa 50 metros quadrados.
- 48 bicicletas ocupam 92 metros quadrados.
- 40 carros ocupam 840 metros quadrados.

NOVA/SB



...no Brasil há uma cultura que privilegia o transporte individual...

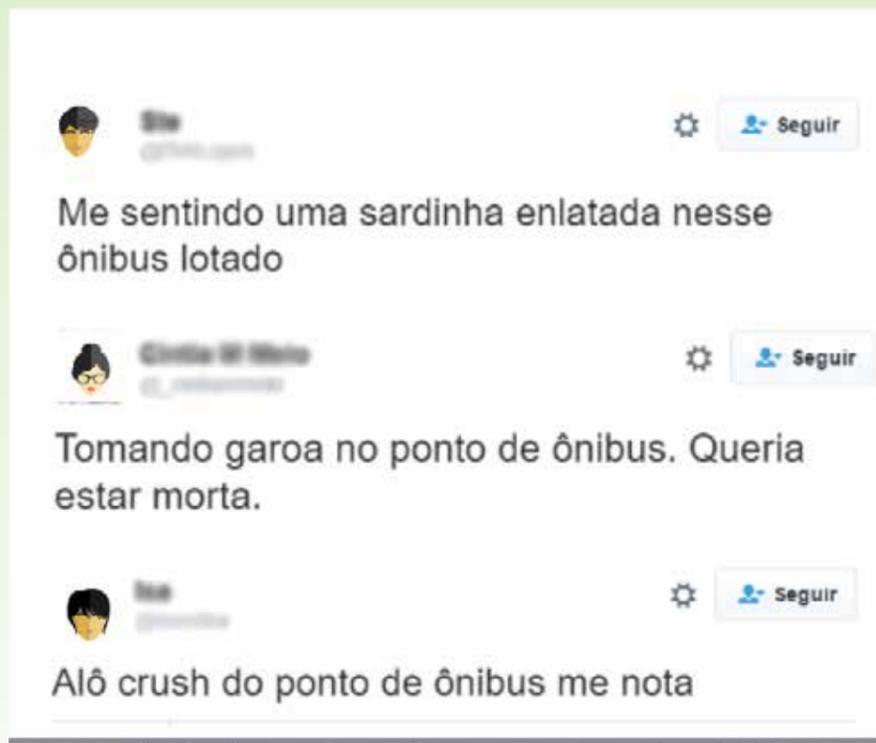
Ou seja, 40 carros ocupam 16,8 vezes mais espaço que um ônibus⁹, além de poluir mais. Uma pessoa que opta por pegar um transporte coletivo está poluindo 9,6 vezes menos que uma pessoa que pega um carro e 16,1 vezes menos que um motociclista¹⁰.

Mas, se o transporte público é tão mágico e maravilhoso, por que ele não é prioridade em nossa sociedade? Porque no Brasil há uma cultura que privilegia o transporte individual, deixando em segundo plano o transporte público. Além disso, superlotação, falta de linhas, constantes atrasos e péssima manutenção formam o cenário real do

transporte público no Brasil. Não é à toa que 70% das menções referentes a transporte público são negativas, evidenciando a falta de estrutura e o descontentamento da população.

O carro tornou-se um item para se ter status social, um símbolo de conforto, poder e liberdade, enquanto o transporte público é uma solução barata e não desejada.

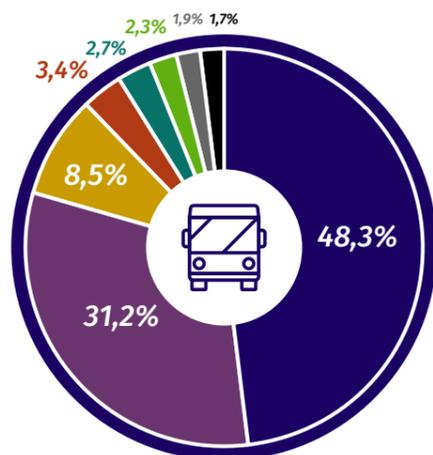
EXEMPLOS



O tema mais captado em nossas redes quando se fala de transporte público está contido nas reclamações sobre o ônibus, em especial a sua demora e a lotação – 48,3% das menções. O segundo mais falado é o ponto de ônibus, com 31,2%. Aqui se percebe um comportamento do usuário da internet, que escreve a publicação enquanto espera no ponto, muitas vezes entediado ou chateado pela demora do coletivo. Há também, em menor número, porém relevante, pessoas falando bem de ônibus, 8,5%, principalmente quando este chega vazio ao ponto.

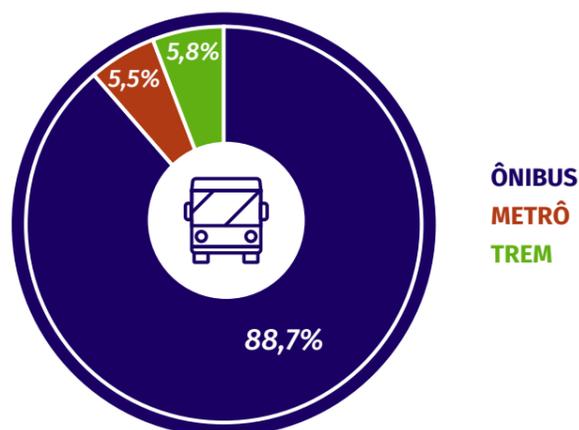
Menções referentes a trem e metrô possuem baixas porcentagens, por serem meios de transporte não muito presentes em grande parte do País.

TEMAS MAIS FALADOS



- RECLAMAÇÃO SOBRE O ÔNIBUS FALANDO NO PONTO DE ÔNIBUS
- ELOGIO AO ÔNIBUS
- RECLAMAÇÃO SOBRE O TREM
- ELOGIO AO METRÔ
- RECLAMAÇÃO SOBRE O METRÔ
- PAIXÃO NO TRANSPORTE
- ELOGIO AO TREM

MENÇÕES POR MODAL



O transporte público mais utilizado em nosso país é também o mais citado. O ônibus representa 88,7% das menções, enquanto o trem e o metrô representam 5,8% e 5,5%, respectivamente.



nova/sb

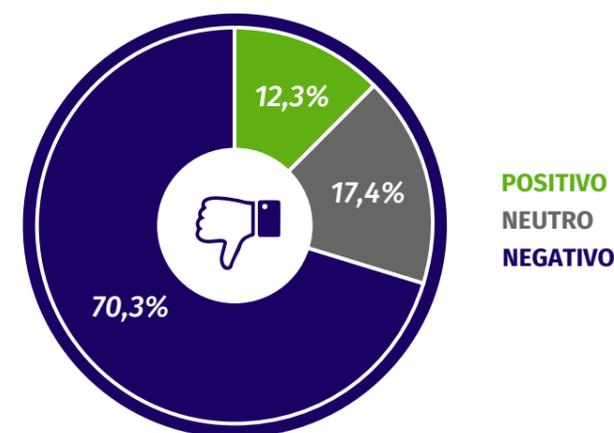
Legendas para os gráficos a seguir:

Positivo: foram marcados como **positivos** os comentários felizes e favoráveis dos usuários em relação ao transporte público. Um elogio, uma reflexão ou uma problematização são classificados como positivos.

Negativo: qualquer crítica, frustração ou reclamação relativa ao transporte coletivo foi marcada como **negativa**, como qualquer comentário que apresente uma insatisfação ou uma infelicidade.

Neutro: qualquer menção que não expresse opinião aparente é classificada como **neutra**, como uma notícia replicada ou um comentário isento.

SENTIMENTOS SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO



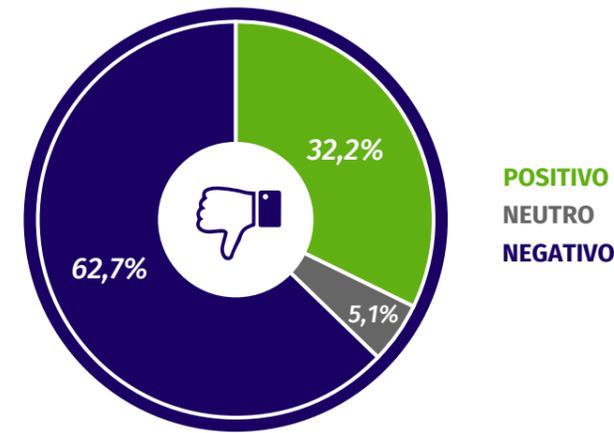
Encontramos padrões comportamentais na qualificação das menções sobre o transporte coletivo na internet. O sentimento positivo é geralmente relacionado à felicidade do passageiro em pegar o transporte vazio e ter um lugar para sentar. O sentimento negativo geralmente é composto de críticas e xingamentos relacionados à lotação e/ou à demora do transporte. Sentimentos neutros

normalmente são notícias relacionadas ao tema ou comentários sem opinião aparente.

Como mostra o gráfico, o sentimento negativo é o mais presente, com 70,3% das menções, evidenciando o descontentamento da população. Comentários neutros possuem 17,4% das menções e 12,3% formam comentários positivos.



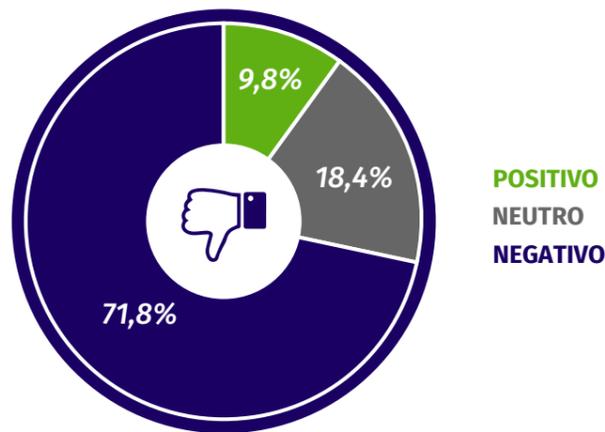
SENTIMENTOS SOBRE O TREM



O trem é menos criticado que o ônibus, porém possui um grande número de menções negativas, 62,7%. Temos também, curiosamente, uma porcentagem maior de menções positivas (32,2%) em relação às menções neutras (5,1%). Uma explicação para

isso é que há em todo o País menos notícias sobre o trem. Isso, conseqüentemente, reduz o número de comentários neutros. Proporcionalmente, há também uma quantidade maior de pessoas felizes ao pegar o trem vazio e com ar condicionado.

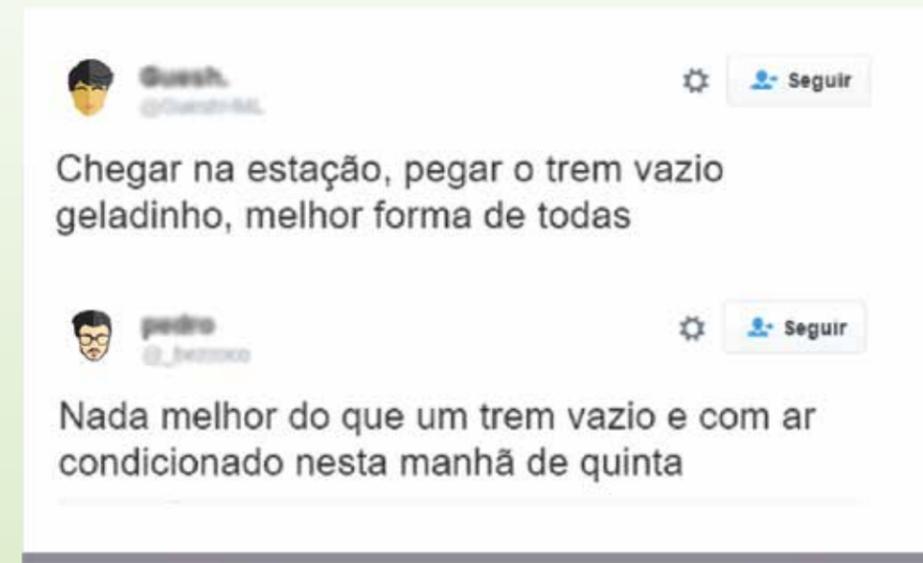
SENTIMENTOS SOBRE O ÔNIBUS



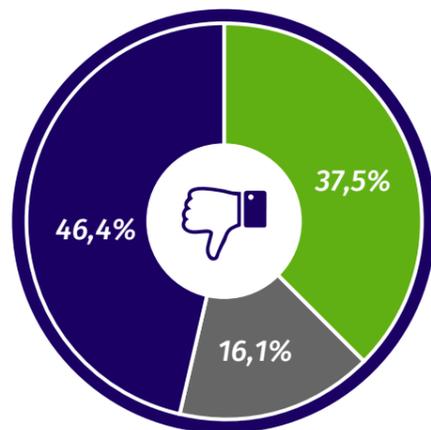
O transporte público do qual mais se fala é também o mais criticado. 71,8% dos posts sobre ônibus são negativos, geralmente reclamações relativas à lotação, demora e

problemas estruturais. 18,4% das menções são neutras, notícias e relatos, e a menor parcela é a de comentários positivos, com somente 9,8% das menções.

EXEMPLOS



SENTIMENTOS SOBRE O METRÔ



POSITIVO
NEUTRO
NEGATIVO

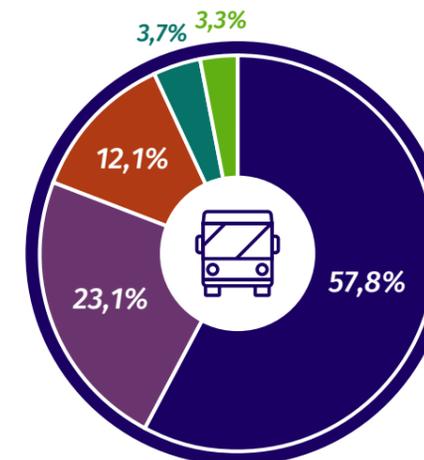
O gráfico de sentimentos sobre o metrô é o mais bem balanceado dos transportes públicos. A hipótese é a de que os problemas funcionais do metrô são menos aparentes para o passageiro, como atrasos, maus

cuidados e demora. Mesmo assim, a fatia de menções negativas é a maior, com 46,4%, seguida pela de menções positivas, com 37,5%. A de menções neutras chega a 16,1%.



...os problemas funcionais do metrô são menos aparentes para o passageiro...

PROBLEMAS MAIS CITADOS SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO



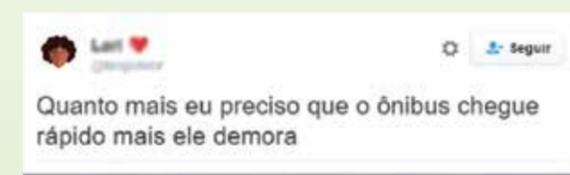
LOTAÇÃO
DEMORA
SEGURANÇA
ASSÉDIO
QUALIDADE

Entre todas as reclamações voltadas ao transporte público, a lotação dos coletivos é a mais presente, somando um total de 57,8% das menções. Logo em seguida, com 23,1%, aparece a demora em embarcar no coletivo, principalmente em ônibus. 12,1% das menções são sobre a segurança (assalto e medo do condutor), 3,7% referentes a assédio e 3,3%

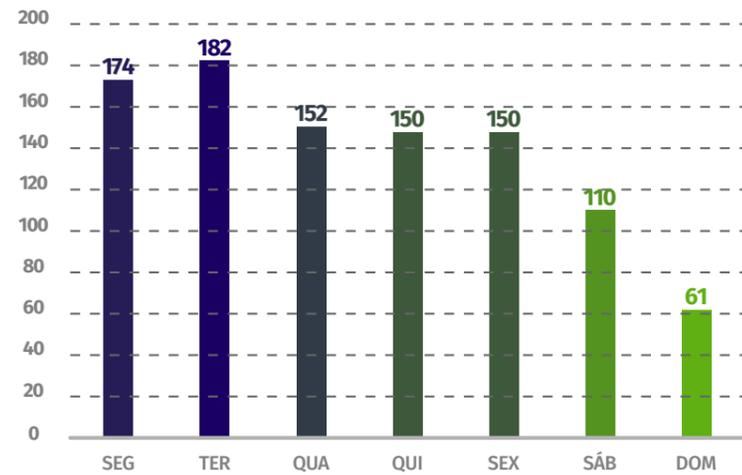
sobre a qualidade e estrutura do transporte.

A maior parte das menções sobre assédio são retuítes de pessoas que passaram por essa situação e postaram suas histórias na internet. E a web abraçou a causa, como mostra a grande quantidade de menções sobre o assunto.

EXEMPLOS



VOLUME DE MENÇÕES POR DIAS DA SEMANA



No começo da semana, segundas e terças-feiras são os dias em que as pessoas mais falam sobre o **transporte público**, principalmente às terças-feiras.

MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



O assunto “transporte público” apresenta alguns padrões de comportamento nas redes. O pico máximo de menções é às **18h**, o horário tradicional de saída dos trabalhadores brasileiros e de alguns estudantes, que pegam o transporte público

e se manifestam nas redes. Os outros dois picos, menores, aparecem às **8h**, horário de entrada dos trabalhadores e de alguns estudantes, e ao **meio-dia**, horário de saída de parte dos estudantes das escolas.

NOVA/SB

MAPA DE CALOR BRASIL

LOCALIZAÇÃO DAS MENÇÕES (TWITTER E INSTAGRAM)



A Região Sudeste apresenta o maior número de menções. Em primeiro lugar, aparece o Estado do Rio de Janeiro, com 33,1% das menções. Em segundo, vem o Estado de São Paulo, com 23,5%. Minas Gerais fica em terceiro, com 7,4%. A Olimpíada e a Paralimpíada ajudaram o Estado do Rio a ficar em primeiro lugar, já que esse estudo foi realizado entre agosto e outubro.

ESTADOS	%
Rio de Janeiro	33,1
São Paulo	23,5
Minas Gerais	7,4
Rio Grande do Sul	5,3
Santa Catarina	4,4
Distrito Federal	3,6
Pará	3,5
Espírito Santo	3,4
Outros	15,8



ALTERNATIVAS

PRA QUEM SABE OLHAR PRA TRÁS, NENHUMA RUA É SEM SAÍDA.

Total de menções captadas: 40.730

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come. Quem é usuário de transportes alternativos nos grandes centros urbanos se sente exatamente assim. Enquanto ciclistas, skatistas, patinadores, usuários de caronas e pedestres continuam sendo vítimas do descaso público, da falta de estrutura e,

principalmente, do enorme desrespeito dos usuários do transporte individual, a sociedade **ignora os benefícios e a importância** do transporte alternativo para a mobilidade urbana.

A verdade é que, enquanto o transporte coletivo não se desenvolve o suficiente no Brasil, as mais indicadas ferramentas para melhorar a mobilidade urbana – sem depender totalmente do poder público – são os modais alternativos. Mais do que disposição da administração pública para olhar com carinho para essas modalidades, importante é elevar a conscientização sobre as opções alternativas de transporte.

Monitoramos **40.730 menções** sobre bicicletas, caronas e pedestres. Os resultados não são nada animadores. A maioria dos usuários enxerga a bicicleta apenas como forma de lazer, não está acostumada com carona e não vê o pedestre como forma de mobilidade urbana.

Check it!

NOVA/sb

BIKES

HEY HO, LETS GO!

Total de menções captadas: 18.337

Pensar em mobilidade urbana e não pensar em bicicleta é praticamente impossível. Investir em ciclovias é o passo imprescindível para um modelo de mobilidade sustentável de qualquer cidade no mundo. As bicicletas não poluem, ocupam menos espaço nas vias e podem tranquilamente ser utilizadas para trajetos mais curtos ou de média distância, sendo uma ótima opção aos automóveis e uma arma importante na redução do trânsito e da poluição do ar, **sem falar em uma cidade mais humana, com seus espaços públicos**

tomados por pessoas e não apenas pessoas fechadas dentro dos carros.

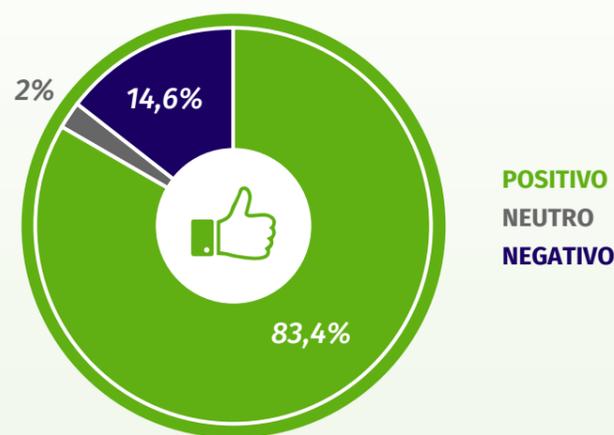
Um exemplo recorrente, mas eficaz, é o da capital holandesa. Amsterdã possui cerca de 500 km de ciclovias¹¹ para mais de 800 mil bikes, que representam 30% de todas as formas de locomoção da cidade¹², sendo esse um atrativo modelo de planejamento urbano com vistas à melhoria da mobilidade.

Para efeito de comparação, enquanto a

Holanda possui cerca de 32 mil km de ciclovias, o Brasil ainda conta com menos de 2 mil km, que representam apenas 1% de toda a malha viária de nossas capitais¹³.



SENTIMENTOS SOBRE AS BICICLETAS

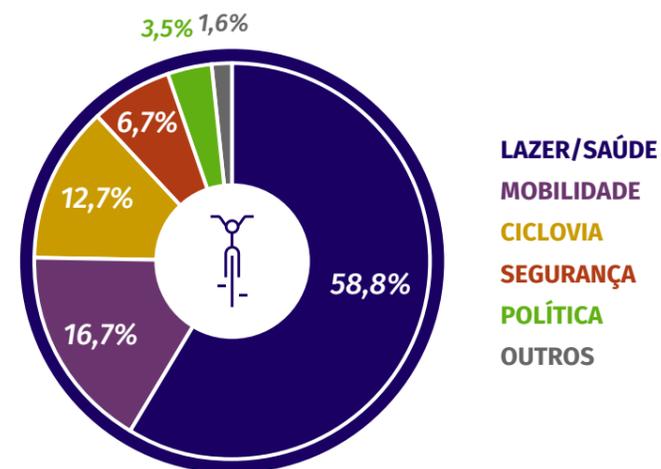


De modo geral, as bicicletas têm uma ótima avaliação nas redes, com 83,4% dos comentários positivos, contra apenas 14,6% de menções negativas e 2% de neutras.

EXEMPLOS



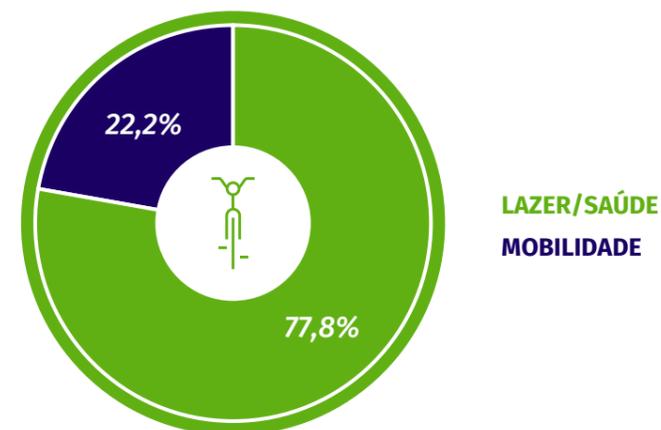
TEMAS MAIS FALADOS



Entre os temas mais citados, quando o assunto é bicicleta, lazer e saúde estão no topo das menções, com 58,8% do total. A visão das bikes como uma alternativa de mobilidade pertence a apenas 16,7% dos comentários e o tema ciclovias aparece em

12,7% das menções, o que mostra como a maior parte das pessoas ainda não enxerga as bicicletas como um meio de transporte, mas apenas como um equipamento para diversão ou para uma vida saudável.

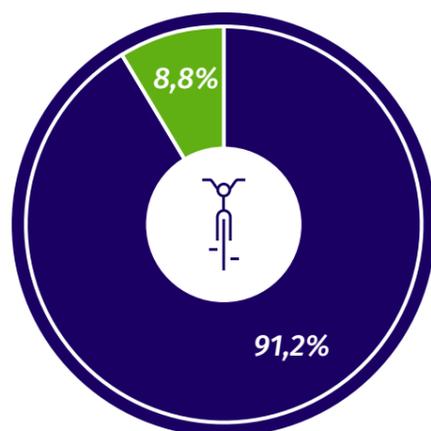
LAZER X MOBILIDADE



Isolando apenas os temas de lazer/saúde e mobilidade, fica ainda mais evidente a forma como a bicicleta não é vista como um meio de transporte válido.

Nada menos que 77,8% das menções foram relacionadas ao lazer ou saúde e apenas 22,2% delas relacionadas à mobilidade.

OPINIÃO X NOTÍCIA

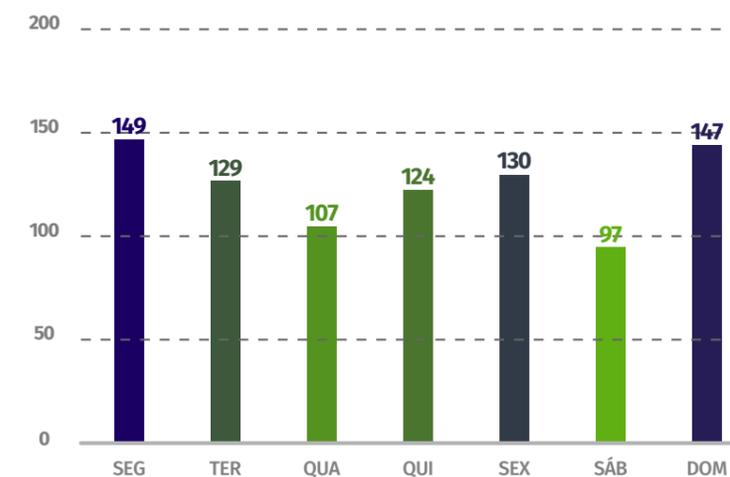


OPINIÃO
NOTÍCIA

A análise das menções também mostrou que, em relação às bicicletas, predominam as menções compostas de opiniões próprias

dos usuários (mais de 90% do total), em detrimento do compartilhamento de notícias sobre a temática.

VOLUME DE MENÇÕES POR DIAS DA SEMANA



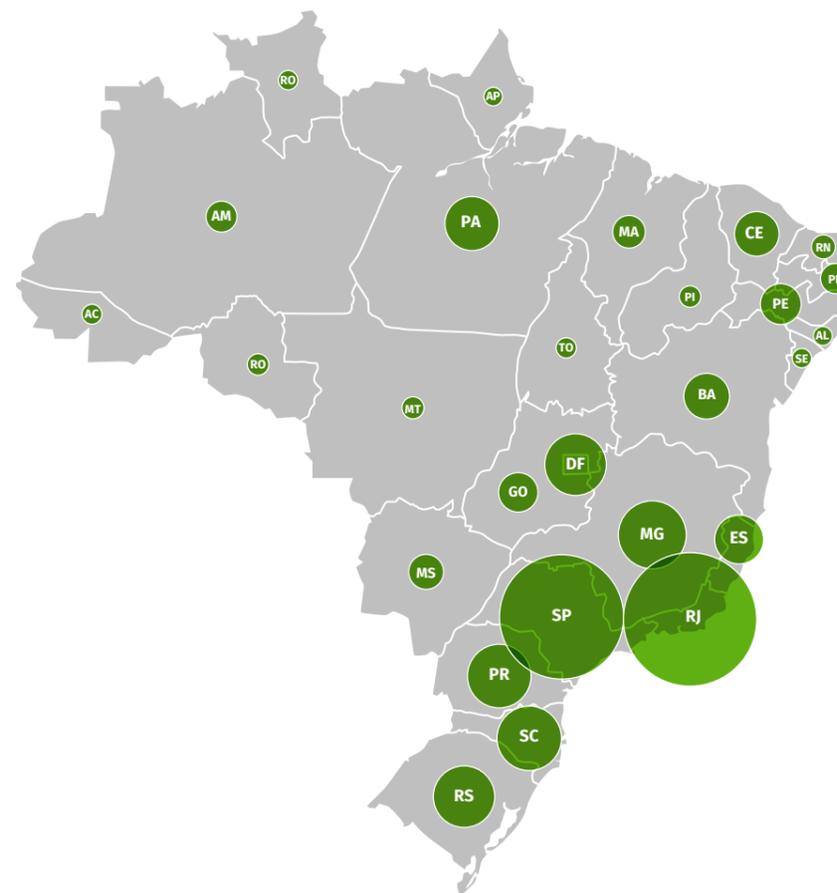
Analisado o número de menções por dia da semana, os posts são bem distribuídos, sendo a segunda-feira e o domingo os dias com o maior número de comentários.





MAPA DE CALOR BRASIL

LOCALIZAÇÃO DAS MENÇÕES (TWITTER E INSTAGRAM)



MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



A maior parte das menções sobre bicicletas está dissolvida durante o dia a partir do meio da manhã, variando um pouco a partir das 10h, com pico por volta das 21h.

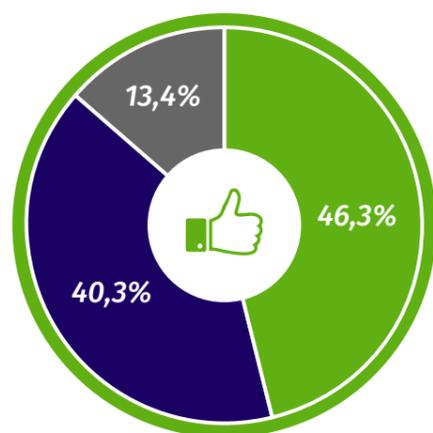
Rio de Janeiro e São Paulo foram os Estados que mais registraram menções sobre bicicletas no período, com 25,9% e 23,9% do total, respectivamente. O terceiro lugar foi dividido por Santa Catarina e Minas Gerais, com pouco menos de 6% das menções, cada.

ESTADOS	%
Rio de Janeiro	25,9
São Paulo	23,9
Santa Catarina	5,8
Minas Gerais	5,8
Rio Grande do Sul	5,7
Pará	5,6
Paraná	4,2
Espírito Santo	4,2
Outros	18,9

Ciclovias

Para que as bicicletas possam ser, de fato, uma alternativa de transporte que alivie o trânsito e melhore a mobilidade, é necessário investimento em ciclovias, para que as vias sejam acessíveis e seguras para os ciclistas, incentivando mais pessoas a usar a bicicleta como meio de locomoção.

SENTIMENTOS SOBRE A CICLOVIA

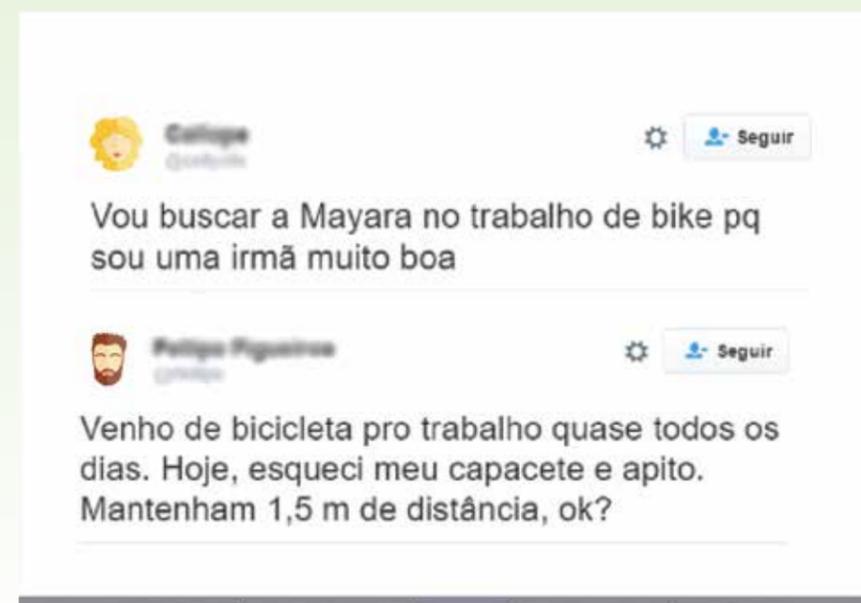
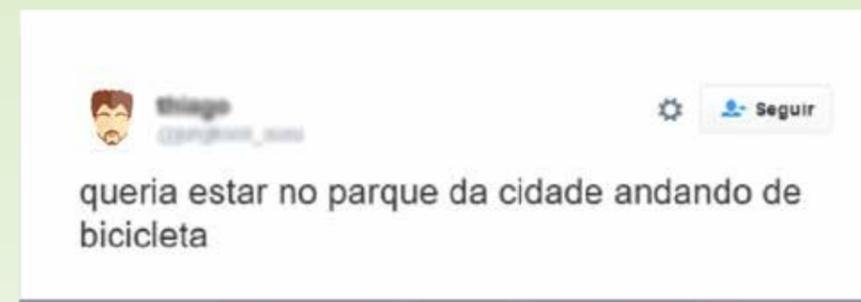


POSITIVO
NEUTRO
NEGATIVO

Apesar de as bicicletas terem uma avaliação majoritariamente positiva, como visto anteriormente, isso não se reflete quando o assunto é ciclovias, mostrando que ainda há um longo caminho para que

as bikes sejam consideradas uma alternativa de mobilidade. As ciclovias tiveram 46,3% de menções positivas, contra 40,3% de negativas e 13,4% de neutras.

EXEMPLOS



CARONAS

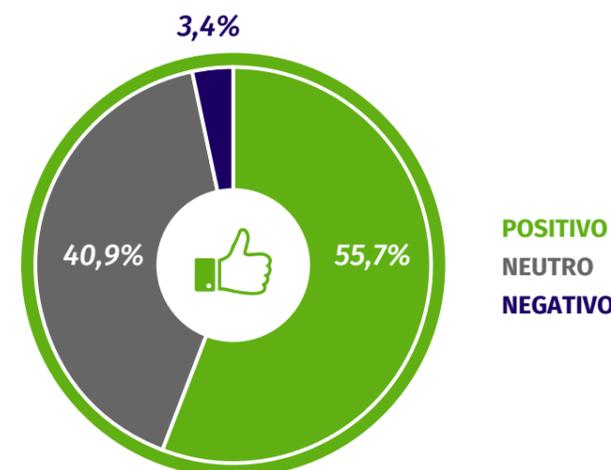
TÁ INDO PRO MESMO LUGAR? VAMOS JUNTOS!

Total de menções captadas: **7.641**

A carona como mais um modal da mobilidade urbana é recente e inovadora mesmo e apesar de ser bastante difundida por todo o planeta. O seu formato mais conhecido, por meio de remuneração, é o proposto pelo Uber, principalmente com as opções de carro compartilhado, quando você não utiliza mais espaço do que o necessário e compartilha sua viagem – tirando outros

veículos das ruas. Basta olhar para o lado no trânsito e perceber que a grande maioria dos veículos está apenas com seus condutores, quando poderia comportar até quatro pessoas. Por isso, o formato de carona é inovador no sentido de tornar o carro mais sustentável e amigável para as pessoas e para as cidades.

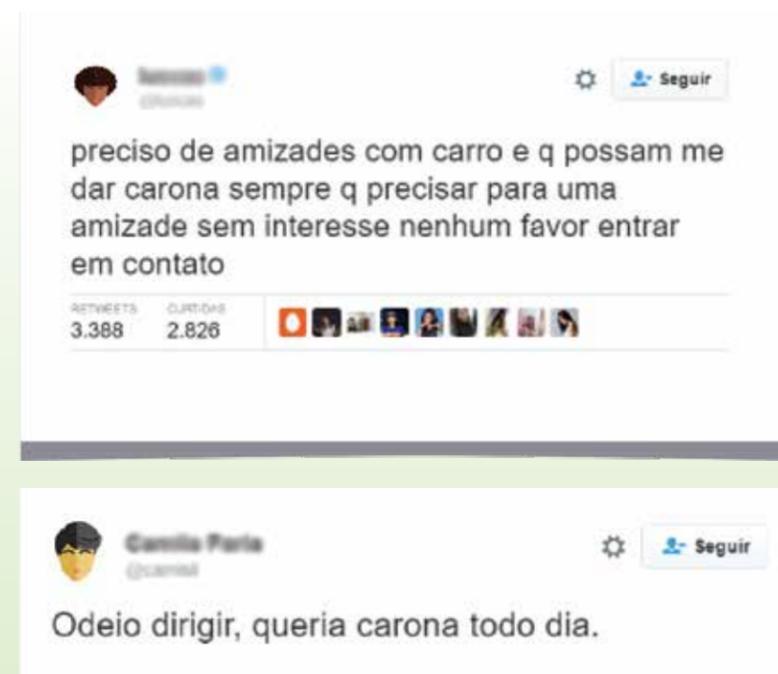
SENTIMENTOS SOBRE AS CARONAS



O sentimento das redes sociais sobre carona é positivo. Ainda que não da forma ideal, as pessoas falam bem do tema, principalmente com a justificativa de escapar do transporte público. Esses usuários somaram 55,7% do

monitoramento. Apenas 3,4% dos usuários mencionaram o tema de forma negativa. E outros 40,9% falaram de carona de forma neutra, sem exaltar nem criticar.

EXEMPLOS



NOVA/SB



PEDESTRES

IR A PÉ TAMBÉM É IR.

Total de menções captadas: 14.752

É muito comum associar a mobilidade urbana apenas aos meios mecânicos de transporte, sejam os tradicionais, como carros, motos, ônibus e trens, ou mesmo alternativos, como a bicicleta. Assim, um importante modal de mobilidade acaba

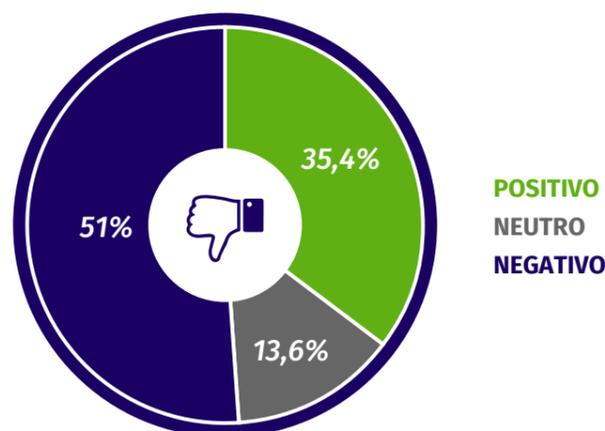
esquecido: a caminhada. Por mais que não pareça, ir a pé é, sim, uma forma de deslocamento importante nas nossas cidades, que não deve ser desconsiderada. Isso porque 25%, ou seja, um quarto dos deslocamentos de carro em São Paulo

são feitos para trajetos curtos, de no máximo 3 km¹⁴, uma distância em geral possível de ser percorrida a pé.

Já imaginou uma cidade como São Paulo, com um quarto dos deslocamentos de automóveis a menos? Pois é, o trânsito poderia ser bem aliviado apenas se algumas pessoas substituíssem o carro por uma simples caminhada quando isso fosse possível.

Por isso, a mobilidade a pé é importante para as grandes cidades, com a necessidade de se valorizar os pedestres, implantando uma rede de calçadas acessível e de qualidade, com sinalização específica, segurança e prioridade total para quem caminha. Sem falar que mais pessoas nas ruas significam uma cidade com espaços públicos mais ocupados, mais viva e segura.

SENTIMENTOS SOBRE A PERCEÇÃO DA MOBILIDADE COMO PEDESTRE



Apesar da importância da questão, a análise de menções sobre pedestres evidenciou que isso ainda não foi compreendido por grande parte das pessoas. Mais da metade das postagens teve teor negativo, atacando e criticando pedestres, sem reconhecer a importância da caminhada para a mobilidade nas grandes cidades. Apenas 35,4% das menções foram consideradas positivas, defendendo os direitos dos pedestres ou reproduzindo a importância da mobilidade a pé.

Vale destacar que falta ao poder público um incentivo maior à mobilidade a pé. As péssimas condições das calçadas, sem acessibilidade para deficientes, a falta de sinalização e segurança, com altos índices de violência no trânsito, entre outros fatores, fazem da caminhada um desafio em muitas cidades brasileiras. Isso porque, em geral, nossas cidades ainda são pensadas para os carros, e não para as pessoas.

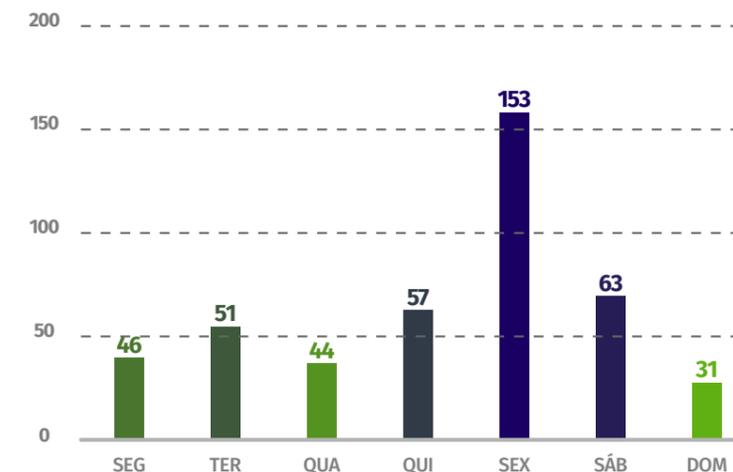
Legenda:

Positivo: menções positivas sobre pedestres, e que consideram ir a pé uma forma de mobilidade.

Negativo: menções negativas sobre pedestres, e que não consideram ir a pé uma forma de mobilidade.

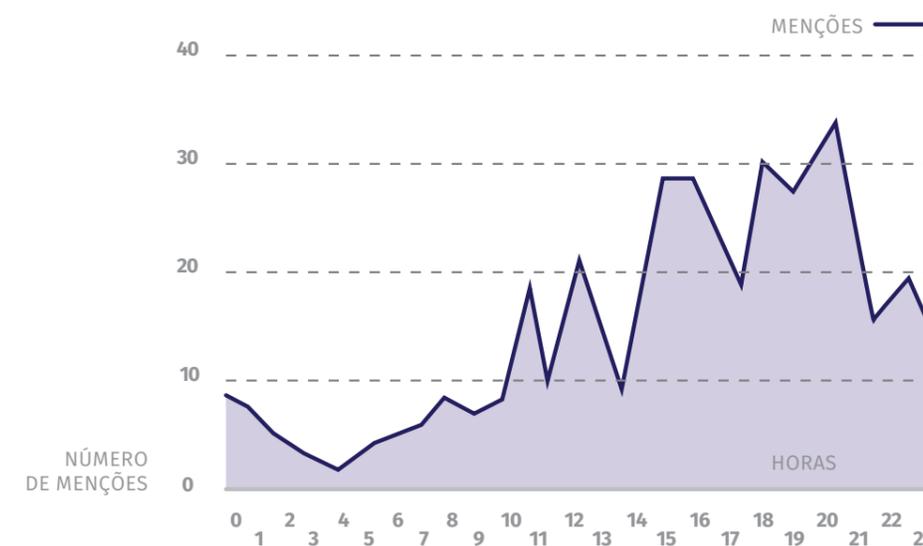
Neutro: menções neutras sobre pedestres.

VOLUME DE MENÇÕES POR DIAS DA SEMANA



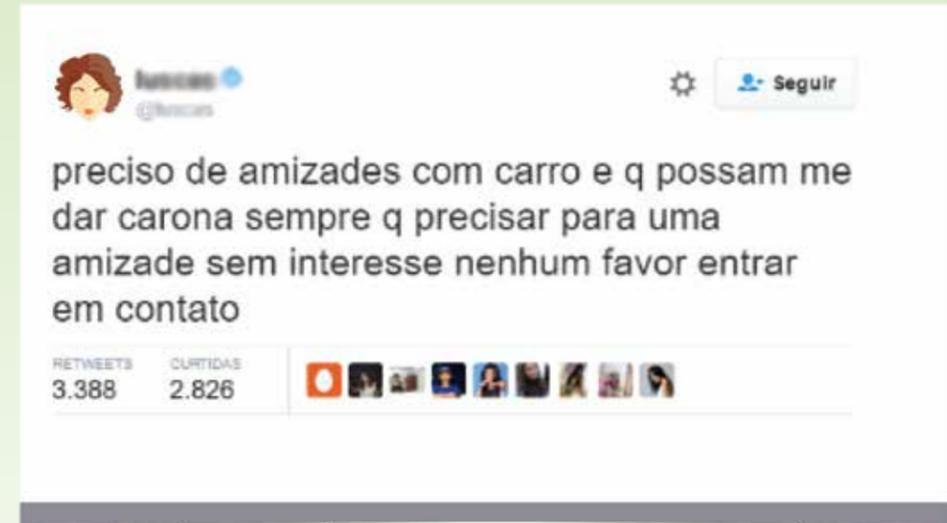
No período analisado, sexta-feira aparece disparadamente como o dia em que as pessoas mais falaram sobre pedestres nas redes.

MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



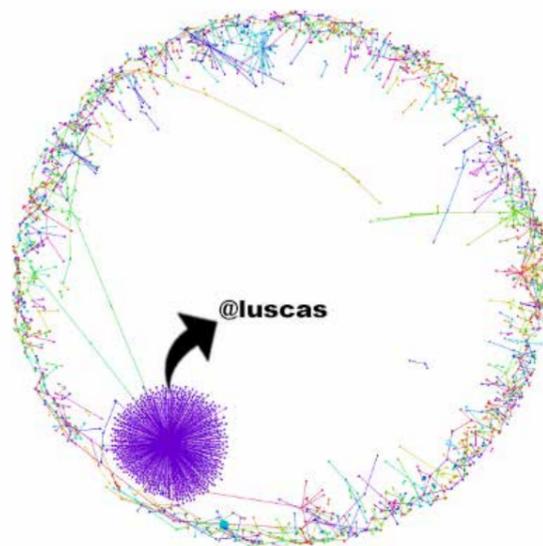
Já para as horas do dia em que as postagens foram realizadas, a maioria se concentrou entre o fim da tarde e o início da noite, entre 15h e 20h.

EXEMPLOS



@lucas – nó roxo. O maior retuíte é referente a uma brincadeira sobre não querer andar a pé.

GRAFO DE CONEXÕES DOS POSTS



DEFICIÊNCIA X MOBILIDADE urbana

PELO DIREITO DE IR E VIR.

Total de menções captadas: 1.412

O Brasil tem 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência¹⁵. 45 milhões de pessoas que, como qualquer cidadão, têm o direito e a necessidade de ir e vir. A mobilidade não se trata só do tipo do transporte, mas também do planejamento urbano que propicia esse deslocamento. E são estes os dois fatores, o meio de transporte e o planejamento urbano, que aparecem como vilões para o cidadão deficiente brasileiro quando se pensa em acessibilidade.

Em dois meses, analisamos 1.412 posts nas redes sociais que falavam sobre a deficiência associada à mobilidade urbana. Os principais temas percebidos são

a acessibilidade, o transporte público e a intolerância com o deficiente.

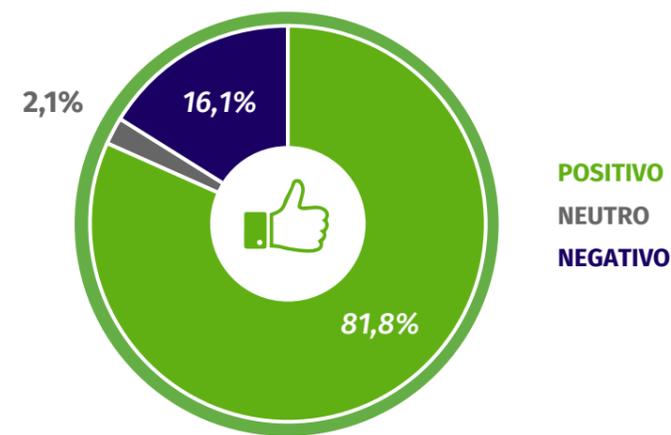
Os Jogos Paralímpicos Rio 2016 aconteceram dentro do período analisado, fazendo com que, em setembro, 30,4% das menções sobre a mobilidade e a deficiência viessem do Estado do Rio de Janeiro, seguidas por 21% vindas de São Paulo e 5,8% de Minas Gerais. No período anterior, agosto, eram 20,8% de São Paulo, 19,5% do Rio e 17,8% de Minas Gerais.

MÉDIA DE MENÇÕES POR HORA (AGOSTO/SETEMBRO)



No período analisado, as pessoas falavam sobre a questão da deficiência e da mobilidade urbana principalmente à noite, período em que coincide com o final da jornada diária das pessoas, no qual elas podem relembrar um fato marcante do dia e contá-lo na internet.

SENTIMENTOS SOBRE A QUESTÃO DA DEFICIÊNCIA E DA MOBILIDADE URBANA



A maioria esmagadora dos usuários das redes citou a questão da mobilidade para o deficiente em forma de apoio e protesto, quase sempre citando situações em que a pessoa com deficiência tem seu direito de ir e vir prejudicado. As menções negativas se referem em sua maioria a situações em que o usuário acha (pasmе!) que o deficiente atrapalha e atrasa o percurso.

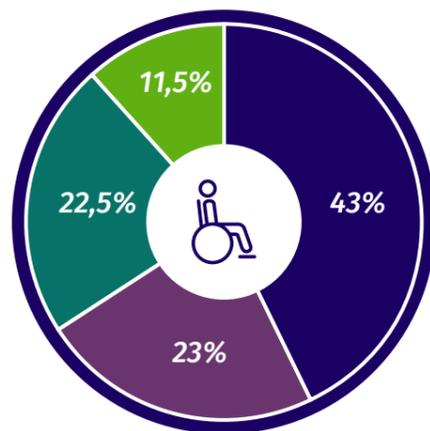


NOVA/SB



...o usuário acha que o deficiente atrapalha e atrasa o percurso.

DIVISÃO DAS POSTAGENS



HISTÓRIA NEGATIVA
NOTÍCIA NEGATIVA
HISTÓRIA POSITIVA
NOTÍCIA POSITIVA

Legenda:

História negativa: postagens espontâneas de usuários que relatam um ocorrido negativo sobre a mobilidade para a pessoa com deficiência.

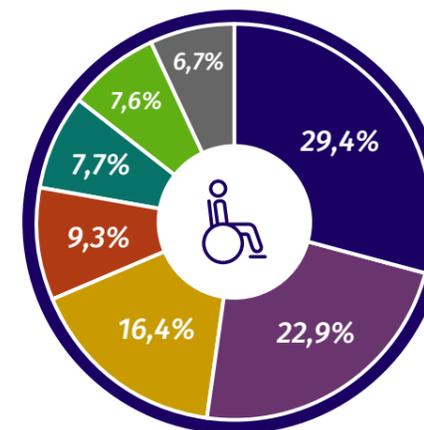
História positiva: postagens espontâneas de usuários que relatam um ocorrido positivo sobre a mobilidade para a pessoa com deficiência.

Notícia negativa: notícias da mídia que relatam um ocorrido negativo sobre a mobilidade para a pessoa com deficiência.

Notícia positiva: notícias da mídia que relatam um ocorrido positivo sobre a mobilidade para a pessoa com deficiência.

Do universo total, 43% das menções coletadas e analisadas eram replicações de casos negativos em relação à acessibilidade das pessoas com deficiência, acontecimentos que as pessoas vivenciaram e trouxeram para as redes sociais. Também é maior o número de notícias negativas contra o de notícias positivas sobre o tema. Os textos mostravam, em sua maioria, o descaso com a acessibilidade das pessoas com deficiência.

TEMAS MAIS FALADOS

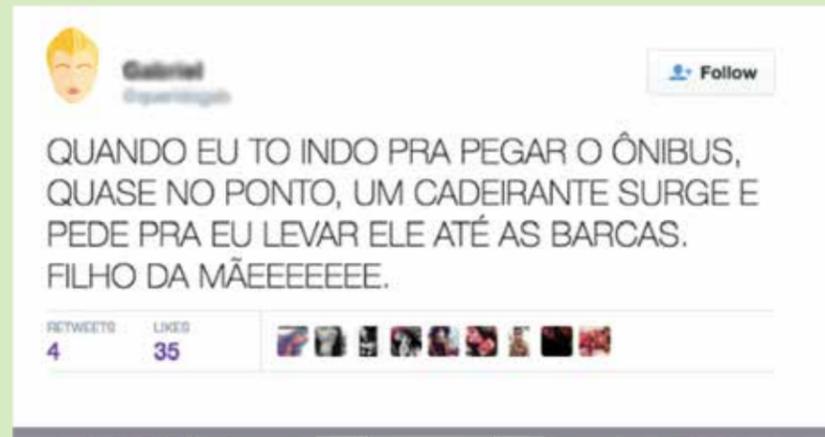


ACESSIBILIDADE
TRANSPORTE PÚBLICO
INTOLERÂNCIA
PRECONCEITO
MOTORISTA DE CARRO
PISO TÁTIL
OUTROS

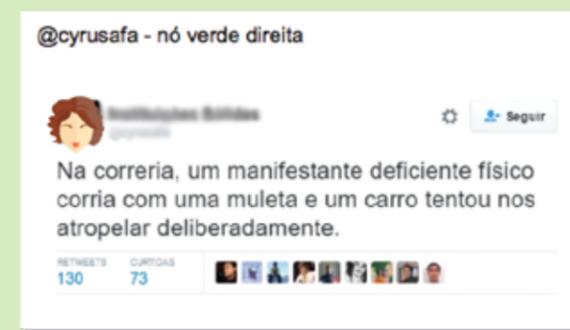
A acessibilidade, principalmente de cadeirantes, foi o tema mais falado nas redes sociais quando analisadas as menções sobre a questão da deficiência e da mobilidade urbana, com 29,4%. Em seguida, apareceram os problemas enfrentados pelos deficientes para se locomoverem nos meios de transporte públicos – as menções sobre esse tema citavam a questão das rampas ou maquinários para cadeiras de rodas estarem quase sempre quebrados nos ônibus, com 22,9%. Também foram citados casos de

motoristas que não param o ônibus para que uma pessoa com deficiência possa embarcar. A intolerância e/ou o preconceito dentro desse tema aparecem nas situações em que o usuário acha que as pessoas com deficiência atrapalham e atrasam o transporte público, ou que motoristas de carros aceleram enquanto alguém com dificuldade de locomoção atravessa a rua. A questão do piso tátil apareceu, principalmente, em postagens sobre o metrô, que cobravam a boa colocação dessa ferramenta de acessibilidade.

EXEMPLOS



@brasil2016 – nó verde à esquerda.



@cyrusafa - nó verde direita

METODOLOGIA

Ambiente de análise: foram analisadas as redes Facebook, Twitter, Instagram, YouTube, Google+ e Medium; e também páginas de blogs e comentários de sites da internet.

Métricas selecionadas: número de menções por hora e por dia, mapa de calor da mobilidade e nuvens dos termos mais citados em cada universo de busca.

Categorização: específica para cada monitoramento.

Dados: primários e secundários.

Análise realizada por meio do método de amostragem sistemática do Torabit.

Período analisado: de agosto a outubro de 2016.

O monitoramento foi feito pelo software de monitoramento e análise Torabit.

REFERÊNCIAS

¹Com o aumento da frota, o País tem 1 automóvel para cada 4 habitantes. Fonte: G1.
<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/03/com-aumento-da-frota-pais-tem-1-automovel-para-cada-4-habitantes.html>



²A cultura do automóvel e a construção de uma sociedade mais justa. Fonte: Brasil de Fato.

<https://radioagencianp.com.br/node/1338>



³Estatísticas nacionais de acidentes de trânsito. Fonte: Datasus.

http://www.vias-seguras.com/os_acidentes/estatisticas/estatisticas_nacionais



⁴Redução de velocidade é tendência global: veja o limite nas principais capitais do mundo. Fonte: El País Brasil.

http://brasil.elpais.com/brasil/2016/09/27/politica/1475007474_676141.html



⁵Arrecadação com multas teve queda na gestão Haddad, diz prefeitura. Fonte: R7.

<http://noticias.r7.com/sao-paulo/arrecadacao-com-multas-teve-queda-na-gestao-haddad-diz-prefeitura-25052016>



⁶Mortes no trânsito caem 3 vezes mais na capital paulista. Fonte: Estadão.

<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,mortes-no-transito-caem-3-vezes-mais-na-capital-paulista,10000080006>

⁷Rede Nossa São Paulo lança 10ª edição da Pesquisa sobre Mobilidade Urbana. Fonte: Rede Nossa São Paulo.

<http://www.nossasaopaulo.org.br/noticias/rede-nossa-sao-paulo-lanca-10a-edicao-da-pesquisa-sobre-mobilidade-urbanaaa>



⁸Sistema de Informações da Mobilidade Urbana, Relatório Geral 2013.

http://files-server.antp.org.br/_5dotSystem/userFiles/SIMOB/Rel2013V3.pdf



⁹Ônibus consegue aproveitar melhor até 22 vezes mais o espaço urbano em relação ao carro para realidade de São Paulo. Fonte: Diário do Transporte.

<https://diariodotransporte.com.br/2016/01/24/onibus-consegue-aproveitar-melhor-ate-22-vezes-mais-o-espaco-urbano-em-relacao-ao-carro-para-realidade-de-sao-paulo/>



¹⁰Moto polui mais que carro e ônibus. Fonte: Vá de bike.

<http://vadebike.org/2008/12/moto-polui-mais-que-carro-e-onibus/>



¹¹Holanda, um país com 32 mil quilômetros de ciclovias. Fonte: MTB Brasília.

<http://mtbbrasil.com.br/2014/02/14/holanda-um-pais-com-32-mil-quilometros-de-ciclovias/>



¹²Capital do ciclismo, Amsterdã enfrenta falta de vagas para bicicletas. Fonte: G1.

<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2013/07/capital-do-ciclismo-amsterda-enfrenta-falta-de-vagas-para-bicicletas.html>



¹³Ciclovias representam apenas 1% da malha viária das capitais no País. Fonte: G1.

<http://g1.globo.com/brasil/noticia/2014/03/ciclovias-representam-apenas-1-da-malha-viaria-das-capitais-no-pais.html>



¹⁴Guilherme Wisnik: a virada civilizatória de Haddad. Fonte: Folha de S. Paulo.

<http://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2014/09/1521429-guilherme-wisnik-a-agenda-de-haddad-para-o-futuro.shtml>



¹⁵Brasil tem 45,6 milhões de deficientes. Fonte: Censo 2010, IBGE.

<http://www.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-tem-45-6-milhoes-de-deficientes,893424>



O **ComunicaQueMuda (CQM)**, uma operação digital da agência **nova/sb**, pretende mostrar o poder da comunicação de interesse público como agente transformador na sociedade.

Ao combinar uma estratégia de constante monitoramento dos assuntos mais debatidos nas redes, aliada à ágil criação de conteúdos

específicos, o **CQM** busca, por meio da alta relevância e incessante interação com seu público, realizar um objetivo maior: promover e qualificar o debate sobre questões fundamentais, mas que ainda carecem de espaço e debate na sociedade brasileira.



comunicaquemuda.com.br

novasb.com.br

CRÉDITOS



Coordenação-geral: Bia Pereira, Caio Túlio Costa e Stephanie Jorge

Supervisão: Ana Cristina Gonçalves e Karla Mendes

Direção de criação: Hermes Zambini e Marcelo Maia

Direção de arte: Ricardo Schirmer, Henrique Castro e Bruna Paniago

Redatores: Caio Túlio Costa, Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Planejamento: Bia Pereira, Caio Túlio Costa, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Atendimento: Joana Araújo

Monitoramento: Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo, Stephanie Jorge e Vitor Medalla

Análise: Caio Túlio Costa, Lucas Quinelato, Marcelo Nascimento, Rodrigo Camargo e Stephanie Jorge

Arte-final: Ricardo Reis

Produção digital: João Paulo Oliveira

Produção gráfica: Paulo Gonçalves e André Silva

Revisão de texto: Ricardo Milesi

Realização: nova/sb



/SP

AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 8.501 • 16º ANDAR

05425-070 • ELDORADO BUSINESS TOWER

/DF

SCN QUADRA 2, BLOCO A • 3º ANDAR

70712-900 • EDIFÍCIO FINANCIAL CENTER

/RJ

RUA LAURO MULLER, 116 • 40º ANDAR

22290-160 • EDIFÍCIO TORRE DO RIO SUL

/MT

AV. ANDRÉ ANTÔNIO MAGGI, 487

78049-080 • LOT. PARQUE ELDORADO

novasb.com.br

mobilidade

